

# O Perfil do Curso de Português para Estrangeiros na UFMG

*Regina Lúcia Péret Dell'Isola*

*(UFMG)*

O curso de Português para Estrangeiros, oferecido pelo Departamento de Letras Vernáculas, através do Centro de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG, destina-se tanto a estrangeiros recém-chegados ao Brasil, sem qualquer conhecimento da Língua Portuguesa, quanto àqueles que já são capazes de se comunicar em Português e queiram aperfeiçoar sua habilidade de comunicação oral e escrita.

A carga horária é de 60 horas-aula por semestre, estando sendo oferecidos, atualmente, três níveis: Principiante, Intermediário e Avançado. O primeiro nível destina-se a alunos que não falam a Língua Portuguesa e àqueles que têm algum conhecimento, porém apresentaram dificuldades para se expressar. O segundo nível destina-se a estrangeiros que são capazes de se comunicar em Português, no entanto, ainda enfrentam obstáculos tanto na oralidade quanto na escrita. O terceiro nível destina-se a alunos que apresentam um ótimo desempenho oral e que querem desenvolver a sua habilidade de se comunicar por escrito. Há, nesse grupo, alunos de cursos de pós-graduação da UFMG, e alunos que desejam aprimorar seu conhecimento de Língua Portuguesa.

A supervisão didático-pedagógica fica a cargo de um professor de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Vernáculas da FALE/UFMG. As aulas são ministradas por estagiários aprovados em exame de seleção, cujo edital é amplamente divulgado pelo Centro de Extensão (CENEX) da referida faculdade.

Atualmente, as condições de inscrição para prestar o referido exame são as seguintes: ser aluno regularmente matriculado no curso de Graduação em Letras/UFMG, *habilitação Português* estar

regularmente matriculado em disciplina de *Língua Portuguesa* e já ter cursado *Língua Portuguesa I* *Língua Portuguesa II*; não ter sido reprovado em disciplina(s) de *Língua Portuguesa*.

A seleção se dá em, pelo menos, duas etapas: Prova Escrita e Prova Didática. Os candidatos aprovados na prova escrita participam de um treinamento com o Supervisor do curso para, em seguida, submeterem-se à prova de didática.

O programa geral do curso visa fornecer aos alunos estrangeiros Subsídios para a prática da *Língua Portuguesa* falada no Brasil, propiciando-lhes o desenvolvimento de habilidades de ouvir, falar, ler e escrever.

## **1. Fundamentação teórica da proposta do curso**

Atualmente, adota-se uma abordagem eclética, buscando-se um ponto de equilíbrio entre as duas correntes: a estrutural-nocional e a comunicativo-funcional, aproveitando-se o que cada uma oferece de melhor aos estudos, métodos e didática das línguas. Isto se justifica na medida em que uma abordagem apenas estrutural (ou apenas funcional) não dá conta das habilidades lingüísticas que o aprendizado de uma língua estrangeira supõe. Enfoca-se a aquisição e o uso da linguagem como um processo interativo, crítico e autônomo. Os conceitos de comunicação e competência comunicativa, além da nova taxonomia que os acompanha, abrem, tanto no nível teórico quanto no prático, novas possibilidades de compreensão dos processos interdependentes de aprender e ensinar línguas.

Essa visão contemporânea de ensino revelou uma preocupação maior com o aluno como sujeito ou agente no processo de formação, através da nova língua. Diminui-se a ênfase no ensino da forma (não mais prevalecendo os métodos cuja fundamentação teórica centrava-se na forma lingüística, consolidada na prática de padrões behavioristas). Dos modelos estruturais aproveitam-se as técnicas por meio das quais o aluno aprende a manipular estruturas, até atingir o ponto em que

fornece respostas automáticas a um estímulo lingüístico. Da teoria funcional, valoriza-se a ênfase no que faz sentido ao aluno, tomando-o como construtor do processo de aprendizagem.

O ensino da Língua Portuguesa é favorecido pelo fato de que o aluno estrangeiro, independente do nível da turma que frequenta, está introduzido na cultura do país onde esta língua é falada. Se por um lado isso é positivo, por outro, exige grande preparo do estagiário, uma vez que o aluno traz para a sala de aula dúvidas que nem sempre fazem parte do plano de aula ou mesmo do programa previsto para o nível da turma.

## **2. Caracterização do público-alvo**

O curso de PE destina-se a alunos alfabetizados e as turmas são reduzidas e bastante heterogêneas. Os alunos são agrupados segundo o seu nível de conhecimento da Língua Portuguesa, independente de sua língua materna e seu nível cultural. Antes de efetuar a matrícula, o candidato estrangeiro é entrevistado pelo supervisor do curso ou pelos estagiários, que o orientam quanto ao nível em que está apto a ingressar. A seleção baseia-se no desempenho oral em Português, durante a entrevista. Na primeira aula, os alunos submetem-se a um teste escrito que avalia a compreensão da leitura de um texto e o desempenho escrito a partir de respostas a perguntas sobre o texto lido. Em geral, o teste confirma a classificação feita na entrevista.

## **3. Metodologia**

A metodologia deve refletir as necessidades e características do elemento principal do processo: o aluno, uma vez que é ele quem ocupa posição central do ensino da língua estrangeira. O planejamento, a ordenação, a graduação e os materiais utilizados são estabelecidos a partir do levantamento dos objetivos traçados pelos alunos. O material didático é bem flexível de acordo com as carências pessoais dos integrantes das diferentes turmas (reconhece-se aqui o

caráter experimental da aplicação de alguns materiais que, muitas vezes, refletem no aluno falhas que a ele não podem ser atribuídas, porque se devem às características do material selecionado). As turmas são bastante heterogêneas sob o ponto de vista étnico, o que implica constantes adaptações nas técnicas e materiais didáticos usados.

Pelo fato de adotar-se uma postura que focaliza primeiro o aluno, abandona-se a imposição de conteúdos e estratégias que estão centradas, exclusivamente, em um programa prévio. Isso requer criação de material pedagógico, cujo conteúdo é definido e adaptado aos objetivos e necessidades particulares dos alunos, nos três níveis: Principiante, Intermediário e Avançado.

#### **4. Avaliação da experiência**

O movimento de ensino de PE cresce no Brasil, já sendo prática em países como Estados Unidos e Canadá e assunto no contexto de integração dos países do MERCOSUL. Além da UFMG, oferecem cursos de PE a UFRGS, USP, UNICAMP, UERJ, PUC-RJ, UFSC, UnB, PUC-RS e UFRJ. Os níveis de institucionalização variam desde cursos livres (cursos de extensão) a cursos regulares.

Urge uma política consistente de ensino de PE, fundamentada em bases teóricas contemporâneas, capaz de atender à crescente demanda de alunos estrangeiros. É preciso que se incentivem discussões entre os profissionais e pesquisadores desta área específica, a fim de proporcionar meios de qualificação de docentes que atuam ou pretendem atuar no ensino de Português para Estrangeiros.

Considera-se válida a experiência, apesar de a atual proposta de trabalho ser relativamente nova e o processo ainda estar em desenvolvimento. Os objetivos gerais do curso têm sido atingidos e os alunos apresentam um bom desempenho, ao final do mesmo. Há, entretanto, muito o que fazer, uma vez que é preciso abrir-se um

espaço para a pesquisa nesta área do Ensino de PE, na Faculdade de Letras da UFMG.